

Ata da 2ª Reunião do Comitê Executivo do Plano Municipal de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos

Data: 16 de outubro de 2013

Local: Secretaria de Gestão Ambiental

Horário: 14:20 hrs às 16:25 hrs

Pauta: Plano Municipal de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos.

1 Ao décimo sexto dia de outubro de dois mil e treze, às quatorze horas e vinte minu-
2 tos, realizou-se nas dependências da Secretaria de Gestão Ambiental, a segunda reu-
3 nição ordinária do Comitê Executivo do Plano Municipal de Gerenciamento Integrado
4 de Resíduos Sólidos. A reunião se iniciou com a apresentação formal dos presentes. O
5 primeiro foi o Sr. Thiago Reis, que se apresentou como advogado formado, represen-
6 tando a Administração da Prefeitura. Aproveitou o ensejo para comentar que o Tri-
7 bunal de Contas tem aceitado (e mesmo recomendado) que os contratos sejam mais
8 caros quando se relacionarem com a área ambiental e trazerem ganhos nesse quesito.
9 Opinou que essa recomendação não tardará em se tornar algum tipo de obriga-
10 ção. Em seguida, a Sra. Rose Mary se apresentou como a Secretária de Gestão Ambi-
11 ental. E então foi a vez dos demais participantes: o Sr. Anderson, funcionário da Se-
12 cretaria de Gestão Ambiental e representando o Conselho Municipal de Meio Ambien-
13 te; a Sra. Célia, funcionária da prefeitura à frente dos trabalhos do Centro de Geren-
14 ciamento de Resíduos; a bióloga Paola Rodrigues, enviada pela Vigilância Sanitária; o
15 Sr. Sandro Moraes, da Secretaria de Serviços Públicos; o Sr. Álvaro Barbosa, represen-
16 tante da Associação Comercial e Empresarial de Louveira; a Eng. Ambiental Lívia,
17 funcionária da Secretaria de Gestão Ambiental; a funcionária Fernanda Gonçalves da
18 empresa de consultoria ambiental Ambiética, contratada da prefeitura para elabora-
19 ção do plano municipal; e por fim, o Sr. Jackson Muller, diretor-técnico da Ambiética.
20 Este explicou para os presentes a importância da elaboração do plano, sobretudo
21 por se tratar dos resíduos sólidos, uma questão urgente em qualquer município do
22 país. Informou que todo o trabalho desenvolvido até o momento está disponível no
23 site da Prefeitura, solicitando aos presentes que leiam o material, que o divulguem.
24 Comentou que é muito angustiante quando as pessoas não participam do debate, que
25 isso o aflige. É preciso divulgação e informação. Lembrou que o prazo da lei é trinta
26 e um de dezembro de dois mil e treze, e que a responsabilidade é grande, mas que
27 Louveira não está começando do zero. Com relação aos trabalhos já desenvolvidos,
28 disse que até o momento foi realizado um levantamento das informações disponíveis,
29 se as coisas estão de acordo com as normas, e que agora é a fase de discussão após o
30 diagnóstico. Voltando-se para o Sr. Thiago, perguntou-lhe se ele sabia qual é o desti-
31 no dos resíduos sólidos gerados na cidade. O Sr. Thiago respondeu-lhe apenas saber
32 da empresa terceirizada contratada para realização do serviço e que o destino final
33 seja o aterro sanitário. O Sr. Álvaro afirmou que se imagina que empresas terceiriza-
34 das recolham os resíduos. O Sr. Jackson assentiu e perguntou à Célia qual o principal
35 problema encontrado no Centro de Gerenciamento de Resíduos. Ela respondeu que
36 há muitos problemas relacionados com a contaminação do material reciclado e tam-
37 bém o seu armazenamento. O Sr. Jackson enfatizou a importância da informação
38 precisa em relação a todo o material destinado ao centro de gerenciamento, como
39 qual a porcentagem do material contaminado, para que se possa no plano se elaborar
40 mecanismos para combater esse tipo de problema; e iniciou uma explanação, auxili-
41 ado por apresentação em datashow, para explicar como se organiza um plano de ge-
42 renciamento de resíduos. Explicou que existe uma grande diversidade de resíduos, e
43 cobrou dos membros do comitê, como tarefa de casa, a leitura do documento do di-
44 agnóstico no site da Prefeitura. Enumerou os tipos de resíduos e a importância de
45 sabermos a nomenclatura. Forneceu o dado de que o brasileiro gera por dia a média
46 de 800g por habitante ao dia de resíduos, cujo valor nas capitais sobe para um quilo

47 e meio, gerando um enorme custo ambiental. As fontes desses materiais são varia-
48 das: limpeza urbana, serviços de saúde (mencionou, para ilustrar, a experiência ruim
49 que teve ao ficar doente pela ação de uma superbactéria), construção civil, agrosil-
50 vopastoris, etc. Afirmou que o município é o “cara” mais importante na gestão dos
51 resíduos sólidos e que é preciso saber em termos qualiquantitativos o que há nos re-
52 síduos da cidade. Foi categórico ao dizer que um planejamento sem conhecimento é
53 altamente perigoso, pois se corre o risco de se produzir um documento sem alcance e
54 inútil. O plano, salientou, é integrado e requer a ação e colaboração de todos: a res-
55 ponsabilidade compartilhada. Questionou todos os presentes acerca de quanto tempo
56 dura a vida útil de uma garrafa *pet* desde a extração do petróleo até o seu descarte.
57 Um dos presentes sugeriu o tempo de alguns meses. O Sr. Jackson informou o tempo
58 de dez dias, enfatizando quão surpreendente e mesmo alarmante é tal dado. O Sr.
59 Álvaro acrescentou que por causa do dólar, pode ser mais barato comprar plástico
60 virgem do que reciclar. Então o Sr. Jackson passou a falar dos resíduos do tipo peri-
61 goso, capazes de afetar a saúde. Citou as lâmpadas de mercúrio, cuja quebra de
62 apenas duas unidades pode liberar num ambiente restrito quantidades do elemento
63 químico em níveis ocupacionais muito perigosos. O Sr. Sandro comentou o caso da
64 Dinoplast, uma empresa do município, bem afamada por dar destinação final a um
65 resíduo muito complicado que é a embalagem de agrotóxico. O Sr. Jackson aprovei-
66 tou o comentário para dizer a rede Pão-de-açúcar tem uma ótima política reversa
67 para o papelão, na qual os clientes podem deixar caixas de papelão no supermerca-
68 do, uma ação de aproveitamento econômico com apelo ecológico. Falou um pouco
69 mais sobre os resíduos perigosos e, dando continuidade na apresentação, explicou
70 sobre o plano de gerenciamento de resíduos sólidos, enfatizando o fato de que as
71 características de Louveira tornam tanto a cidade quanto o plano plenamente admi-
72 nistráveis. E torna-se importante o envolvimento das pessoas em tudo isso. O Sr Álvaro
73 comentou que há dois meses a Associação Comercial realizou palestras sobre meio
74 ambiente e que lamentavelmente tiveram apenas uma inscrição; nos fim das contas,
75 é difícil o envolvimento da população. O Sr. Jackson concordou, mas afirmou que é
76 assim que tem que ser. Afirmou também que entende a dificuldade econômica do
77 empresariado, mas reiterou que o plano de gerenciamento, apesar de poder repre-
78 sentar aumento de custos, deve fazer justiça social. No caso de Louveira, afirmou
79 que uma única empresa faz praticamente tudo em questão de limpeza da cidade,
80 custando dezenove milhões de reais por ano. Em cima disso, colocou como questio-
81 namento para os presentes o seguinte: “O plano da Prefeitura irá cobrar por esses
82 serviços?”, na intenção de deixar claro sua posição de que a Prefeitura deve tomar
83 uma decisão nesse sentido, não podendo simplesmente incorporar os custos em seu
84 orçamento sem a devida reflexão. Falou que o aterro Estre, que atende o município,
85 tem prazo para encerrar suas atividades e que a cidade de Louveira deve pensar em
86 maneiras de diminuir o volume que vai para o citado aterro, o que favorece a redu-
87 ção de custos. Unidades de beneficiamento local de resíduos também são importan-
88 tes de serem implantadas, como as de poda, um material que pode ter um bom apro-
89 veitamento. Colocou a pergunta “como o setor empresarial está atuando?” e quei-
90 xou-se da falta de dados, sendo categórico ao afirmar de que necessitamos de núme-
91 ros, de medições, parâmetros para saber onde estamos e para onde e como devemos
92 ir. O plano proposto para Louveira tem previsão de vigência para até o ano de dois
93 mil e trinta e quatro, o que implicará necessariamente na utilização de um novo mo-
94 delo de gestão. Enfatizou novamente a necessidade de dados para se levantar custos.
95 Disse que a empresa terceirizada da Prefeitura não está sendo muito atenciosa nesta
96 questão. E solicitou que o grupo de trabalho do PMGIRS, as pessoas presentes na reu-
97 nião, preencha as planilhas de sugestões que foram enviadas. A falta de dados é o
98 grande problema. Colocou a questão como uma “tarefa de casa”. Pois é preciso que
99 o cadastro seja realizado e que haja informações para abastecer o prognóstico. “Este
100 grupo de trabalho tem que focar no preenchimento da planilha”, disse. A Sra. Lívia

101 concordou com o que foi dito, fez colocações sobre o andamento dos trabalhos de-
102 desenvolvidos pela Secretaria e disse que se precisava definir uma data para a 2ª audi-
103 ência pública que foi cancelada. Cogitou-se por um momento a data do dia seis de
104 novembro, mas o Sr. Jackson Muller não se mostrou muito favorável. Afinal, proferiu
105 que a sua empresa de consultoria necessita da colaboração de todos os envolvidos no
106 PMGIRS. Levantou a possibilidade de se fazer um aditamento do contrato, justificado
107 no enorme receio de que faltará tempo hábil para a elaboração de um documento
108 que corresponda à realidade do município, enfatizando ainda a verdade de que es-
109 tamos indo para a fase de prognóstico com muita falta de informação. A funcionária
110 Lívia questionou se seria realmente possível, uma vez que o prazo limite é o final de
111 dezembro de 2013. O Sr. Jackson tranquilizou-a dizendo que nenhum problema deve-
112 rá ocorrer porque o plano de gerenciamento de resíduos sólidos de Louveira já está
113 em andamento, sendo que um contato com o Ministério Público, informando do atra-
114 so, deve bastar. Acabou-se, no fim, por se adiar a segunda audiência pública para o
115 mês de novembro. Decidido isso, a reunião foi encerrada às dezesseis horas e vinte e
116 cinco minutos. Eu, Anderson Ferreira Pereira, redigi e lavrei esta ata.

n°	Conselheiros presentes	Instituição
01	Álvaro Barbosa	Associação Comercial e Empresarial
02	Paola Rodrigues	Vigilância Sanitária (Secretaria de Saúde)
03	Anderson Ferreira Pereira	Secretaria de Gestão Ambiental /COMDEMA
04	Rose Mary Garcia Skelton Celidonio	Secretaria de Gestão Ambiental
05	Jackson Muller	Ambiética
06	Livia Rocha B. Brandão	Secretaria de Gestão Ambiental
07	Célia Fagundes Joaquim	Secretaria de Gestão Ambiental
08	Thiago Reis Augusto Rigamonti	Administração - Prefeitura
09	Sandro L. de Moraes	Secretaria de Serviços Públicos
10	Adriana Maria Rosa	Secretaria de Gestão Ambiental
11	Fernanda Gonçalves	Ambiética

Anderson Ferreira Pereira

Analista Ambiental - Secretaria de Gestão Ambiental